

A VULNERABILIDADE À MALÁRIA

Luan Moreira Grilo¹ (USP, Bolsista PIBIC/CNPq)
Luiz Tadeu da Silva² (CCST/INPE, Orientador)

RESUMO

A malária é uma doença parasitária epidêmica, que atinge principalmente populações de regiões tropicais e subtropicais do planeta com baixo desenvolvimento socioeconômico. Este projeto de Iniciação Científica tem como principal objetivo realizar uma análise espaço-temporal sobre a evolução do número de casos de malária no Brasil, suas regiões, estados e municípios, entre os anos de 2003 e 2017. Inicialmente foi feita a compilação dos dados referentes ao número de pessoas infectadas diariamente por malária, segundo seus municípios de residências do país, entre 01/01/2003 e 31/12/2017, fornecidos pelo Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica - SIVEP MALÁRIA do Ministério da Saúde, por meio do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC). As informações coletadas foram organizadas em um banco de dados, que posteriormente contou com a inclusão das coordenadas geográficas dos municípios que tiveram a ocorrência dos casos da doença. Desse modo foi possível realizar a espacialização dos dados para a produção de mapas; a seleção de variáveis de consulta ao banco de dados espacial e síntese em tabelas para análises. Em 2017 foram registrados 189.191 casos de malária no Brasil, um aumento de aproximadamente 34% em relação ao ano anterior, sendo que 99,51% desses casos ocorreram em municípios localizados na região Norte. Dentre os estados desta região, o Amazonas teve a maior ocorrência da doença, com 82.723 casos registrados no ano. Considerando a Incidência Parasitária Anual (IPA), o estado mais atingido pela doença foi o Acre (43,4 casos/1.000 hab.), seguido por Roraima (21,4 casos/1.000 hab.) e Amazonas (20,4 casos/1.000 hab.). Dos municípios do estado do Acre em 2017, a maior parte exibe baixo risco ou não transmissão da doença, e apenas três cidades têm alto risco de malária, sendo elas Mâncio Lima (521,6 casos/1.000 hab.), Rodrigues Alves (757,6 casos/1.000 hab.) e Cruzeiro do Sul (252,9 casos/1.000 hab.). Desde o início do período de estudo, esses três municípios são responsáveis por mais de 50% de todos os casos de malária ocorridos no Acre e em 2017 o valor mais alto da série foi registrado, com 97,09% das infecções do estado ocorrendo nessas cidades. Alguns estudos apontam que o impacto ambiental das atividades de piscicultura, além de fatores como a falta de integração das esferas governamentais, baixo investimento em políticas de saúde pública e nível educacional da população, tem grande influência na alta incidência da malária nesses três municípios. Portanto, avaliou-se que, em 2017, a região Norte do Brasil foi a mais vulnerável à malária. Dos estados desta área, o Acre apresentou a maior incidência, 43,4 casos/1.000 hab. Apenas três municípios acreanos apresentam alto risco infecção, Mâncio Lima, Rodrigues Alves e Cruzeiro do Sul, que no último ano do período foram responsáveis por 97,09% dos casos no estado. Desse modo, fica evidenciada a necessidade de mais estudos com foco nesses municípios, cuja dinâmica da malária contrasta grandemente com os demais do estado do Acre.

¹Aluno do Curso de Engenharia Química - **E-mail: luan.grilo@inpe.br**

²Pesquisador do Centro de Ciência do Sistema Terrestre - **E-mail: luiz.tadeu@inpe.br**